RESUMO - IV. PESQUISA CIENTÍFICA RELACIONADA À AVALIAÇÃO DAS PRÁTICAS E GESTÃO DO CUIDADO EM ENFERMAGEM

CAPACIDADE INTRÍNSECA E RESILIÊNCIA FÍSICA DE IDOSOS ATENDIDOS EM UM SERVIÇO DE SAÚDE NO BRASIL

Daiane De Souza Fernandes (daianef@ufpa.br)

Mauriely Paiva De Alcântara E Silva (maurielypaiva@usp.br)

Nereida Kilza Da Costa Lima (nereida@fmrp.usp.br)

Vanderlei José Haas (vjhaas2012@gmail.com)

Rosalina Aparecida Partezani Rodrigues (rosalina@eerp.usp.br)

Introdução: A trajetória da resiliência física ocorre ao longo da vida, sendo a mesma mediada pela capacidade intrínseca a qual é considerada como um constructo central proposto pela Organização Mundial de Saúde com foco nas habilidades físicas e mentais e a sua relação com o meio ambiente. Objetivo: Avaliar a relação entre a capacidade intrínseca e a resiliência física em idosos atendidos em um serviço de saúde. Método: estudo transversal, realizado com 168 idosos de ambos os sexos, atendidos em uma unidade de serviço geriátrico de um município na região sudeste do Brasil. Os participantes deveriam apresentar no mínimo um dos estressores: quedas nos últimos 12 meses, polifarmácia e multimorbidades. Critério de exclusão: ser incapaz de deambular

de forma independente. A capacidade intrínseca foi avaliada pela ferramenta de triagem da Organização Mundial de Saúde e a resiliência física pela Bateria de Curta Performance Física (SPPB). Os dados foram analisados por medidas de proporção, tendência central, dispersão, amplitude e regressão linear múltipla. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Resultados: A idade média dos participantes foi 77,8 anos (DP= 8,32; amplitude 61-100 anos), sendo a maioria do sexo feminino (77,4%). Foi evidenciado que os domínios da capacidade intrínseca locomoção (ß= -0,46; p<0,001; 95% IC [-4,04 a -2,18]), vitalidade (ß= -0,13; p=0,05; 95% IC [-1,73 a 0,01]) e audição (ß= -0,15; p=0,02; 95% IC [-1,78 a -0,14]) influenciam a resiliência física. Conclusão: Os domínios locomoção, vitalidade e audição influenciaram na resiliência física. Sugere-se o acompanhamento destes domínios e da resiliência física na rotina clínica destacando o papel do enfermeiro neste processo. Ratifica-se a necessidade de implementação de atividades de educação em saúde que estimulem a adoção de estratégias para promoção do cuidado e envelhecimento saudável.

Introducción: La resiliencia física se desarrolla a lo largo de la vida y está mediada por la capacidad intrínseca, constructo propuesto por la Organización Mundial de la Salud que comprende las capacidades físicas y mentales y su interacción con el entorno. Objetivo: Evaluar la relación entre la capacidad intrínseca y la resiliencia física en personas mayores atendidas en un servicio de salud. Método: Estudio transversal con 168 personas mayores de ambos sexos, atendidas en una unidad geriátrica de un municipio del sudeste de Brasil. Los participantes presentaban al menos uno de los siguientes factores estresantes: caídas en los últimos 12 meses, polifarmacia o multimorbilidad. Se excluyeron quienes no podían caminar de forma independiente. La capacidad intrínseca se evaluó mediante la herramienta de cribado de la Organización Mundial de la Salud y la resiliencia física mediante la Batería Breve de Rendimiento Físico (SPPB). Los datos se analizaron mediante estadística descriptiva y regresión lineal múltiple. El estudio fue aprobado por el Comité de Ética en Investigación. Resultados: La edad media fue de 77,8 años (DE = 8,32; rango: 61-100), y el 77,4 % eran mujeres. Los dominios de locomoción (ß = -0,46; p < 0,001; IC del 95 %: -4,04 a -2,18), vitalidad (ß = -0,13; p = 0,05; IC del

95 %: -1,73 a 0,01) y audición (ß = -0,15; p = 0,02; IC del 95 %: -1,78 a -0,14) influyeron en la resiliencia física. Conclusión: La locomoción, la vitalidad y la audición influyeron en la resiliencia física. Se recomienda monitorizar estos dominios en la práctica clínica, destacando la función del personal de enfermería y las actividades educativas dirigidas al cuidado y al envejecimiento saludable.

Introduction: The trajectory of physical resilience unfolds throughout life and is mediated by intrinsic capacity, which is considered a central construct proposed by the World Health Organization, focusing on physical and mental abilities and their relationship with the environment. Objective: To assess the relationship between intrinsic capacity and physical resilience in older adults receiving care at a health clinic. Method: A cross-sectional study was conducted with 168 older adults of both sexes receiving care at a geriatric service unit in a municipality in southeastern Brazil. Participants were required to have at least one of the following stressors: falls in the past 12 months, polypharmacy, and multimorbidity. Exclusion criterion: inability to walk independently. Intrinsic ability was assessed using the World Health Organization screening tool, and physical resilience using the Short Physical Performance Battery (SPPB). Data were analyzed using measures of proportion, central tendency, dispersion, range, and multiple linear regression. The study was approved by the Research Ethics Committee. Results: The mean age of the participants was 77.8 years (SD = 8.32; range 61–100 years), with the majority being female (77.4%). It was found that the domains of intrinsic capacity for locomotion (ß = -0.46; p < 0.001; 95% CI [-4.04 to -2.18]), vitality (ß = -0.13; p = 0.05; 95% CI [-1.73 to 0.01]), and hearing (ß = -0.15; p = 0.02; 95% CI [-1.78 to -0.14]) influence physical resilience. Conclusion: The domains of mobility, vitality, and hearing influenced physical resilience. Monitoring these domains and physical resilience in clinical practice is recommended, highlighting the role of nurses in this process. The need to implement health education activities that encourage the adoption of strategies to promote care and healthy aging is reaffirmed.

Palavras-chave: capacidade intrínseca resiliência física idoso.